

LEITURA DE IMAGEM NA TELA DOS RECURSOS

Ana Karollyna De Melo Andrade

Licenciatura em Pedagogia
Universidade Federal do Maranhão
ana.karollyna@outlook.com

Brenda Tais Dos Santos Ramos

Licenciatura em Pedagogia
Universidade Federal do Maranhão
brenda.tais.ramos@gmail.com

Késsia Mileny de Paulo Moura

Mestre em educação
Universidade Federal do Maranhão
kessiamileny@yahoo.com.br

Resumo

Articulando a regência do Estágio na Educação Infantil e a disciplina Informática Aplicada a Educação, o presente trabalho tem por objetivo relatar uma atividade desenvolvida com o gênero textual imagem, a partir do livro de imagens Pê, um pato diferente de Regina Coeli Rennó, exibido num projetor, em uma turma de educação infantil de uma escola da rede pública. Nessa atividade, percebemos o encantamento das crianças com as imagens exibidas em tamanho maior, o que consideramos ter sido elemento fundamental o uso de outros recursos tecnológicos para o desenvolvimento dessa aula. Para tal constatação, nos ancoramos no estudos de Kenski(2007), quando apresenta as potencialidades das tics para educação, quando bem empregadas na dinâmica das aulas. Nessa ocasião pedimos para que as crianças recontassem a história para a gravação de vídeos, no qual foi possível perceber o conhecimento de mundo dessas crianças e a importância de estimular a oralidade. Um trecho da recontação de um dos alunos: “Eu entendi da história, que o patinho, ele queria tocar música e o pai e a mãe realizou o sonho do pato que era ser um cantor famoso.”

Palavras-Chave: Tics.Educação Infantil. Leitura de imagens.

1 Introdução

Vivemos em um mundo cada vez mais ligado às tecnologias, onde as crianças desde muito pequenas passam a ter contato direto com esse universo tecnológico, aparelhos como celular, computador, TV e outros fazem parte da rotina das crianças, que desde muito cedo adquirem habilidades muitas vezes espantosas, caracterizando-as assim como a geração digital.

Assim como essa nova geração, a escola também está passando por um processo de mudanças significativas, e as tecnologias são também protagonistas nesse processo. Embora haja muitas fragilidades na inserção dessas tecnologias no cotidiano escolar (como a falta de infraestrutura, de equipamentos e profissionais capacitados) não há como negar as contribuições que estas trazem para o desenvolvimento dos alunos de maneira geral, desde a educação infantil a todos os níveis de formação.

Ao utilizar as tecnologias como recurso didático percebe-se um maior interesse por parte dos alunos, as aulas tornam-se mais dinâmicas, envolventes e assim mais significativas. No entanto para que tais tecnologias sejam de fato aliadas para a construção de uma educação de qualidade é necessário uma capacitação por parte do profissional que fará uso delas, para que assim o recurso tecnológico potencialize as aulas.

Cientes da relevância do uso das Tics na educação de modo geral, relatamos uma experiência vivida na educação infantil, durante um período de estágio em docência em parceria com a disciplina de Informática Aplicada à Educação. Tal vivência do uso das tics como recurso didático em sala de aula, se deu em uma escola da rede municipal de Imperatriz.

Sabemos que há uma infinidade de recursos tecnológicos que podem ser utilizados em sala de aula, tais como computadores, notebooks, pen drive, caixas de som, televisão, lousas interativas, data show e outros, trazendo para a realidade da escola e necessidade do tema com o qual trabalharíamos decidimos utilizar o projetor, notebook e uma câmera. A aula foi sobre o gênero textual imagem, onde utilizamos a leitura de um livro de imagens: Pê, um pato diferente de Regina Coeli Rennó, e teve por objetivos perceber as imagens como forma de linguagem, fazer leitura das imagens (atribuindo sentido às imagens) e a recontação da história a partir do entendimento das crianças para a gravação de vídeos.

2 Desenvolvendo o tema e aula

Mais do que um complemento da linguagem escrita ou enfeite para as páginas dos livros, as imagens se constituem uma forma de linguagem rica e muito atraente para todas as faixas etárias, especialmente para aquelas que ainda não aprenderam a decifrar

os códigos da escrita. Os livros de imagens são então recursos adequados e de grande valia para se trabalhar o gênero textual imagem na educação infantil.

E essa importância se dá pelo fato de que: Essas imagens são representações que precisam ser consideradas também a partir da sua função geradora de conhecimento, isto é, capazes de modificar nossa maneira de pensar e ver o mundo (ACASO, 2006).

As imagens são capazes de despertar e enriquecer a imaginação, estimular novos conhecimentos, constituem-se como uma fonte de aprendizagens, precisando então ser considerada a partir desse potencial formador abandonando a ideia de que são complementação da linguagem escrita ou meros enfeites.

Portanto ao trabalhar o gênero textual imagem, a partir do livro de imagens tivemos o intuito de despertar nas crianças essa nova maneira de ver as imagens. No início da aula conversamos com as crianças sobre a contação de histórias e leitura de livros, questionamos o interesse destes por essas atividades, se gostavam de tais atividades em sala de aula e se tinham vontade de saber ler os livros, nesse momento três alunos falaram que gostavam muito de ouvir histórias e que queriam saber ler, para ler suas próprias historinhas.

Tendo sido respondida a última pergunta, falamos sobre os vários tipos linguagem, e da possibilidade de ler imagens e que embora eles ainda não saibam ler os códigos da escrita, podem sim fazer leituras, a de imagens, por exemplo.

Que era o que faríamos em seguida, utilizando o projetor exibimos o livro de imagens: Pê, o pato diferente de Regina Coeli Rennó.

As crianças em sua maioria ainda não tinham tido contato com a projeção multimídia e ficaram encantadas com o tamanho das imagens na parede. Na fala de uma da criança foi perceptível o encantamento pelo recurso tecnológico, segundo ela o aparelho “ajuda na hora de ver as imagens”, pois não precisava ficar disputando com os colegas para olhar as imagens.

Ao passar os slides com as imagens íamos questionando às crianças o que a imagem dizia, qual a leitura que eles faziam delas, qual a expressão dos sentimentos dos personagens, o que os personagens estavam fazendo e muitas vezes pensando, a quantidade de personagens, as características e etc.

O que oportunizava e incentivava a participação de todos, que demonstraram muito interesse e gosto pela leitura das imagens, é que tal leitura de imagens desperta as mais

diversas sensações, atizam a criatividade e imaginação. Seguimos fazendo alguns questionamentos a cerca do livro de imagens.

E para concluir pedimos para que alguns alunos (que manifestaram interesse) falassem o seu entendimento sobre o livro, que recontassem a história a partir do seu entendimento, tal momento foi interessante, pois foi quando eles revelaram os seus conhecimentos de mundo, escolares e vivencias, mostrando as suas experiências e na ocasião foram gravados vídeos.

3 Resultados Obtidos

Ao trabalharmos com as Tics percebemos a grande contribuição que estas podem dar para aulas, tornando-as mais dinâmicas e participativas. Ao gravarmos alguns vídeos com as crianças recontando a história do livro, de Regina Rennó, constatamos que as crianças já criam uma interpretação própria para as imagens observadas e já conseguem estabelecer uma relação entre elas. Elas descrevem, recriam e interpretam segundo as suas vivências.

Algumas das falas de alunos durante a gravação dos vídeos:

Aluno 1: “ O Pê queria muito tocar música, porque ele queria ser cantor, ai ele só ficava pensando em tocar música, ele gostava muito de musica, ai o pai dele fez um violão para ele, ai ele gostou muito e deu um abraço no pai dele e virou um cantor e cantou para toda a cidade.

Aluno 2: “ O Pê queria um violão para ele tocar música, ai o pai dele fez uma surpresa para ele, e ele foi para uma escola de música, por isso ele é um pato diferente, ele só pensava em música.

Aluno 3: “ O pai do Pê tava brigando com o Pê, porque o pai dele disse que não pode brincar com ferramentas, ele disse que tinha que trabalhar. Mas depois ele mudou de idéia e deu um violão para o Pê, e o Pê foi para a aula de música.

Aluno 4: “Eu entendi da história, que o patinho, ele queria tocar música e o pai e a mãe realizou o sonho do pato que era ser um cantor famoso.”

Pudemos perceber a partir da recontação da história feita pelos alunos não só a vivência de mundo destes, mas também a dificuldade de alguns em se expressar, fazendo-nos pensar sobre o trabalho com a oralidade e os estímulos feitos às crianças.

4 Conclusões

Os estudos sobre as Tics e a prática em sala com tais tecnologias durante um estágio em educação infantil nos fizeram concluir que tais equipamentos não só podem, mas devem ser incluídos em sala de aula, e isso desde a educação infantil tendo em vista a facilidade e gosto que estes estabelecem desde muito cedo com a tecnologia. Sendo então muito válido e motivador usar a tecnologia à favor da educação, tornando as aulas mais dinâmicas, instigantes e significativas, obviamente tendo profissionais capacitados que saibam utilizar da melhor forma o que as Tics tem à oferecer para a educação.

E ao utilizar as Tics para trabalhar com o livro de imagens ficou claro o fascínio que as crianças têm pelas imagens, e como essas podem enriquecer e estimular a imaginação e a construção do conhecimento. Pôde-se perceber também a importância de despertar nas crianças um olhar mais crítico sobre estas, para que de fato o potencial dessas imagens seja explorado.

5 Referências

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

ACASO, María. La diferencia entre ver y leer. In: _____. **Esto no son las torres gemelas**: como aprender a leer la televisión y otras imágenes. Madrid: Catarata, 2006, p. 89-91.